

## PAULO FREIRE E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Raquel Alves de Lima <sup>1</sup>  
Andréa Pessôa dos Santos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a educação não está relacionada apenas aos processos cognitivos, entende-se que a ação do educar está associada à formação integral do ser humano, envolvendo, sobretudo, sua condição cidadã de sujeito que vive em sociedade. Diante desse aspecto o educador ocupa um papel de extrema relevância na educação pública brasileira, o de potencializar a formação integral dos estudantes, desconstruindo a antiga visão do professor como mero reprodutor de conteúdo. Partindo desse pressuposto, entendemos que se faz necessário uma investigação permanente das práticas pedagógicas utilizadas atualmente no contexto escolar.

Nesse sentido, e tendo como base o pensamento pedagógico de Paulo Freire, o presente trabalho acadêmico busca compreender se ainda hoje é possível propor um processo de alfabetização com crianças utilizando o método de alfabetização de adultos desenvolvido por Freire (2014) nos anos de 1960.

Sem desconsiderar aspectos cognitivos do ensino e aprendizagem, mas pensando na perspectiva da educação como prática de formação para a cidadania, Paulo Freire (2014) ressalta que o codificar e o decodificar, o ler e o escrever instrumentalmente não são conhecimentos suficientes dentro do processo de formação humana dos estudantes. Freire defende a importância do diálogo do educador com a vivência dos alunos e com suas experiências de vida. Ressalta também que a “leitura de mundo” deve fazer parte do processo de ensino da leitura e da escrita. Assim, levando os profissionais a questionarem suas formas de atuação, e a reavaliarem o tipo de trabalho pedagógico que vinha sendo desenvolvido até os anos de 1960, Freire problematiza a visão produtivista do meio escolar e a necessidade de sua desconstrução em favor de um ensino socialmente referenciado e crítico.

Nessa direção, o presente estudo apresenta resultados parciais da monografia intitulada: “*A Teoria na Prática: Paulo Freire nos anos iniciais do Ensino Fundamental*”, que busca investigar o discurso docente sobre práticas pedagógicas desenvolvidas por professores alfabetizadores de crianças que, partindo dos pressupostos teóricos de Paulo Freire, assumem a concepção de educação e de alfabetização como elementos de mudança social e de emancipação dos sujeitos. Para tanto, foram levantadas algumas questões que nortearam nosso estudo:

- 1) *De acordo com o discurso docente, qual é a concepção de educação e alfabetização que os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental adotam?*
- 2) *Essa concepção está vinculada a uma educação crítica, tendo como base o pensamento pedagógico de Paulo Freire?*
- 3) *O que os docentes entrevistados sabem sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire?*
- 4) *Qual a importância de se preservar o pensamento pedagógico freireano no ambiente escolar?*
- 5) *Como desenvolver o pensamento pedagógico/método freireano em turmas de alfabetização de crianças?*

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ.  
[alves.raquellima@gmail.com](mailto:alves.raquellima@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ/FEBF. Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ). [a.pessoas70@gmail.com](mailto:a.pessoas70@gmail.com)

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica assumida na pesquisa está associada ao enfoque de cunho qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os procedimentos metodológicos escolhidos para serem desenvolvidos na pesquisa foram: a) revisão de literatura (leitura e análise de artigos acadêmicos publicados em anais de eventos acadêmicos pertinentes à temática tratada); b) revisão bibliográfica de artigos e capítulos de livros de autores consagrados que tratam da temática abordada; c) entrevista reflexiva e d) questionários de identificação dos participantes.

A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas reflexivas (SZYMANSKI, 2004) com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental visando entender, conforme já dissemos, a concepção de educação e de alfabetização, e a compreensão que os docentes entrevistados possuem sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire, sobretudo, para os processos de alfabetização de crianças. Além da entrevista, utilizaremos questionários com perguntas que estejam relacionadas ao universo da temática abordada.

A revisão de literatura contemplou artigos publicados nos Anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre os anos de 2007 e 2017, e em particular nos seguintes Grupos de Trabalhos: GT4 (Didática), GT6 (Educação Popular), GT10 (Alfabetização Leitura e Escrita), GT18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas). No período determinado, foram encontrados 7 (sete) artigos a partir dos seguintes descritores: *Método Paulo Freire*, *Alfabetização Emancipadora* e *Paulo Freire*.

Após essa análise, concluiu-se que existe um grupo grande de pesquisadores que vêm dedicando seus trabalhos na direção de entender quais os fundamentos estabelecidos nas práticas pedagógicas cotidianas da educação básica, e o quão importante é manter uma educação voltada para práticas de ensino socialmente referenciadas, como propôs Paulo Freire.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa intitulada “*A Teoria na Prática: Paulo Freire nos anos iniciais do Ensino Fundamental*” surge inicialmente a partir de algumas inquietações e questões relacionadas a um ensino que vá além de aspectos conteudista. Ensino este que não esteja centralizado apenas na memorização dos conceitos, mas sim na relação destes com um contexto social e histórico; ou seja, um ensino que proponha a ampliação de uma visão de mundo que busque expandir a compreensão das relações dialógicas (BAKHTIN, 1981) estabelecidas entre o sujeito histórico e cultural e seu objeto de conhecimento.

O arcabouço teórico da pesquisa está fundamentado em Freire (2006), Gadotti (2001), Freire (2014), entre outros. Tais referenciais trazem, preferencialmente, questões relacionadas à vida de Freire, sua relevância como educador no cenário mundial, seu pensamento pedagógico no contexto da educação brasileira e às bases do seu método de alfabetização para adultos que estavam fora da escola.

Sabemos que a década de 1960 foi um período de grandes incertezas no cenário político brasileiro e foi nesse contexto que o educador Paulo Freire iniciou um dos seus projetos mais significativos, que posteriormente seria censurado e considerado subversivo. Vale ressaltar que “*O método de alfabetização de Paulo Freire nasceu no interior do MCP - Movimento de Cultura Popular do Recife que, no final da década de 50, criara os chamados círculos de cultura.*” (GADOTTI, 2001, p. 33). O método tinha como objetivo principal alfabetizar adultos advindos das camadas populares e que não puderam ter acesso aos conhecimentos socialmente formalizados na escola. Inicialmente, a cidade escolhida para a realização dessa experiência foi a cidade de Recife, em Pernambuco. Posteriormente, o movimento se expandiu. O MCP propunha uma proposta de alfabetização diferenciada, pautada na realidade cultural e social dos

alfabetizando. Antes do MCP, a forma de se ensinar a ler e escrever era mecânica e estava baseada na “decoreba” e nos métodos tradicionais de ensino pautados por cartilhas infantis, considerados por Paulo Freire como ineficazes para o processo de alfabetização de adultos trabalhadores.

Nesse sentido, o MCP tratava de aspectos extremamente importantes, vinculados ao conceito antropológico de cultura, às raízes e às tradições dos alfabetizando adultos. Além de ensinar a pessoa a aprenderem a ler e escrever a proposta pedagógica de Paulo Freire preocupava-se com a formação de uma consciência crítica e social dos estudantes envolvidos no processo de alfabetização, o que foi bastante revolucionário para a época.

Após obter resultados extraordinários na cidade de Angicos (RN), onde 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em 45 dias (GADOTTI, 2001, p. 32), rapidamente Paulo Freire ficou ainda mais conhecido; e em 1963 o educador foi convidado pelo presidente João Goulart, e pelo então ministro da educação Paulo de Tarso C. Santos, para elaborar o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) que previa a instalação de 20 mil *círculos de cultura* para 2 milhões de analfabetos. O Programa visava, assim, alfabetizar o maior número de pessoas pelo então chamada “Método Paulo Freire”. Tal convite não se concretizou, pois um ano depois correntes políticas contrárias ao trabalho empreendido pelo então presidente da República destituíram João Goulart e todas as políticas vinculadas ao seu governo.

A partir deste momento histórico, instaurou-se no Brasil um período de dicotomias, de um lado forças conservadoras que atacavam Paulo Freire e sua proposta de alfabetização, considerando-a subversiva, perturbadora da ordem vigente e ineficaz; e de outro, os progressistas que acreditavam e lutavam por um país mais democrático, o que incluía a garantia de uma alfabetização de cunho crítico emancipatório. Desde então, o pensamento pedagógico de Paulo Freire, para além do chamado “Método de alfabetização Paulo Freire”, vem sendo uma grande referência para educadores brasileiros de diferentes perspectivas pedagógicas.

Nesse sentido, e a partir das leituras e análises feitas de diversas obras de Freire, entendemos a importância de seu pensamento pedagógico para um ensino problematizador, que busque no cotidiano da escola uma perspectiva de ensino voltada para emancipação e não para a submissão de uma “educação bancária”. Nessa direção, desenvolvemos o ideário do trabalho monográfico.

A partir dos pressupostos apresentados, a pesquisa assume o pensamento pedagógico de Paulo Freire como referência para entender como os professores incorporam tal pensamento em suas práticas pedagógicas diárias. Interessa-nos compreender também se é realmente possível propor um processo de alfabetização de crianças inspirado na perspectiva freireana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto, apresentamos resultados parciais desenvolvidos até o momento. Inicialmente, conforme mencionado anteriormente, a pesquisa centrou-se em analisar alguns artigos acadêmicos sobre a temática apontada a partir da revisão de literatura de artigos publicados em Anais das reuniões da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); em seguida, realizamos uma revisão bibliográfica específica das obras de autores consagrados e que tomados aqui como discursos de autoridades sobre o tema de pesquisa.

Quanto à revisão de literatura, foram analisados os Anais das reuniões da ANPED entre os anos de 2011 e 2017, em particular nos seguintes Grupos de Trabalhos: GT4 (Didática), GT6 (Educação Popular), GT10 (Alfabetização Leitura e Escrita), GT18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas). Sendo assim, foram encontrados 7 (sete) artigos que dialogavam com a proposta do trabalho, a saber: 1) “*Não se pode ser sem rebeldia: A lição Freireana já a sabemos de cor! Falta aprendê-la*” (GT 06); 2) “*Conscientização Freireana e liberdade sartreana:*

reflexões para os efeitos de subjetivação da educação popular” (GT 06), 3) “Paulo Freire em sistemas públicos de educação no Brasil pesquisando políticas e práticas” (GT 06); 4) “Por uma didática humanizadora a luz de Paulo Freire” (GT 04); 5) “Os limites e possibilidades da formação integral: educação e trabalho, numa concepção Freiriana” (GT 18); 6) “Alfabetização emancipadora com crianças “artesanar” leituras da palavra mundo” (GT 10); 7) “Práxis Freiriana: narrativas de educadores populares que atuaram no movimento de educação de base – MEB no Ceará” (GT 18).

A partir das leituras e análises críticas desenvolvidas sobre os artigos lidos foi possível desconstruir pressupostos anteriormente estabelecidos para a pesquisa. A pesquisadora titular acreditava que o pensamento pedagógico freireano vinha sendo pouco estudado e discutido no meio acadêmico na atualidade.

A partir da análise inicial do material da pesquisa, foi possível perceber que o pensamento pedagógico freireano vem marcando presença constante nas pesquisas e debates acadêmicos da atualidade. Assim, com a revisão de literatura, foi possível ampliar a percepção inicial que se tinha, ou seja, os estudos sobre pensamento pedagógico de Paulo Freire permanecem latentes, se configurando como temática relevante junto aos estudos de professores e pesquisadores dedicados à formação socialmente referenciada de estudantes voltados à escola pública brasileira. No entanto, nota-se que os artigos pesquisados se detêm, via de regra, aos estudos direcionados para a Educação de Jovens e Adultos. Daí o nosso interesse em saber como a perspectiva freireana vem sendo compreendida e/ou trabalhada nos anos iniciais de escolarização de crianças em processo de alfabetização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no material de pesquisa levantado até o momento, e a partir das análises e reflexões feitas, percebemos que a comunidade docente tem se preocupado com uma educação pública que possa superar condições alienantes e meramente conteudistas. Porém, o caminho ainda é complexo, já que envolve ações e comportamentos éticos de profissionais que se dispõem a uma ação pedagógica contra hegemônica que vá na direção oposta de ações tradicionalmente difundidas nas instituições de ensino. Ações que insistem em entender que o professor ainda deve ser visto como sendo o detentor do saber e que o estudante é um mero reprodutor de conceitos abstratos e desencarnados da vida social que o constitui como sujeito.

Nos artigos analisados, notamos que a implementação de uma prática pedagógica de inspiração freireana prevê, necessariamente, a coparticipação de todo corpo escolar, e uma formação continuada acessível e permanente dos profissionais envolvidos. Evitando, assim, que os docentes ocupem funções de meros transmissores de determinadas concepções relacionadas ao discurso proferido no ambiente acadêmico, mas distantes das vivências e desafios reais do “chão da escola” básica.

**Palavras-chave:** Método, Paulo Freire, Alfabetização Emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de Liberdade*, SP: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire. Uma história de vida*. SP: Vila das Letras, 2006

GADOTTI, Moacir. *Convite a leitura de Paulo Freire*, SP: Editora Scipione, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2004.